

ADISO 66

# Troca de plano de saúde sem carência

*Usuários vão poder mudar de operadora sem precisar esperar por consultas, exames e cirurgias. Regras começam a valer em abril*

**T**er de cumprir nova carência ao trocar de operadora. Esse é um dos principais motivos de reclamação entre os usuários de planos de saúde. A partir de abril, tudo muda. Eles terão direito a migrar sem precisar esperar para fazer procedimentos como consultas, exames e cirurgias.

De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão do governo federal responsável pela normatização da saúde privada, as novas regras serão conhecidas na semana que vem, quando forem divulgadas

no Diário Oficial.

Por enquanto, a ANS adianta que o projeto, chamado de Mobilidade com Portabilidade de Carências, faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Saúde e é considerado um "importante instrumento de aumento da concorrência no mercado de saúde", já que os consumidores terão mais liberdade de escolha.

A grande diferença entre o que é feito hoje e o que acontecerá é que já não será preciso se submeter a uma longa espera até ter autorização e cobertura para exames especializados e cirurgias.

As trocas deverão ser feitas um mês antes da data de aniversário do contrato. A expectativa é que os idosos estejam entre os principais beneficiados, já que as novas regras proibirão discriminações, seja por idade, por sexo ou doença, como disse o presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos, em entrevista à uma emissora de televisão, ontem.

Questionado se as novas medidas podem causar prejuízos ao consumidor, como reajuste de mensalidades ou queda na qualidade do serviço, o presidente da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge), entidade que representa os planos, Arlindo de Almeida, garante que não.

"Não pode acarretar em encarecimento nas mensalidades. Por isso é que foi feito dessa maneira, para que não haja formas de pagar a mais, a não ser que o cliente queira fazer espontaneamente", frisou.

## ENTENDA A MUDANÇA

### ■ A carência

- É o período em que o usuário do plano de saúde não tem direito a algumas coberturas após a contratação do serviço. Eles são contados a partir do início da vigência do contrato. Em geral, para parto, são 300 dias, e para procedimentos de alta complexidade, seis meses.

### ■ Migração

- Hoje, quando muda de operadora, o usuário é obrigado a cumprir o período de carência todo novamente.

### ■ Como será

- O consumidor terá a liberdade de escolher o plano para ficar e poderá "levar" com ele as carências já cumpridas. Não precisará esperar meses ou anos para alguns procedimentos.

### ■ Outros benefícios

- A expectativa é que os consumidores sejam beneficiados também com regras mais rígidas quanto aos reajustes baseados em faixas etárias e, principalmente, idosos, já que será proibido restringir por característica.

### ■ Início

- As regras entram em vigor em abril. Os detalhes serão publicados no Diário Oficial até o dia 16 deste mês.
- Só serão beneficiados os usuários de planos individuais ou familiares.
- A troca só vale entre planos com contratos compatíveis, ou seja, com o mesmo perfil de serviços.
- A migração deve ser feita no mês anterior ao aniversário do contrato, época de decidir se o usuário continua ou cancela os serviços.
- É preciso ter dois anos no plano.



## "TIVE QUE OPERAR PELO SUS"

Entre os milhares de brasileiros que comemoram a chegada da portabilidade na saúde, está a assistente administrativa Maria da Penha Curitiba, 43 anos. Mesmo pagando a mensalidade em dia, quando mais precisou de atendimento, ela ouviu um "não" e teve que apelar para a rede pública.

"Faltando 15 dias para terminar a carência do meu plano, precisei fazer uma cirurgia para resolver um problema de hérnia de disco. Fiz em hospital público. Fiquei revoltada por pagar algo e não ser beneficiada", conta.

Isso aconteceu em 2002. Agora, há quatro anos em um novo plano, ela comemora a liberdade de poder trocar de operadora sem sofrimento. Inclusive, diz que já pensa em mudar o plano de saúde da filha, Dandara, de 7 anos.

"Essa medida vai beneficiar muita gente que está insatisfeita, mas teme mudar de plano e ter o pedido negado em caso de algum exame especializado por causa de uma nova carência. Até agora, era só isso que me segurava em relação ao plano de minha filha. Já sofri na pele e não tinha coragem de arriscar", afirma.